



## **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR DO TOPA NA EJA: DA TEORIA À PRÁTICA**

**Helga Porto Miranda<sup>1</sup> Fabrício Oliveira da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Educação pelo MPEJA - UNEB, Professora Auxiliar do DCHT – Campus IV –  
UNEB – Jacobina. E-mail; [helgaporto@ig.com.br](mailto:helgaporto@ig.com.br)

<sup>1</sup>Doutorando em Educação pelo PPGEduc – UNEB. Professor Assistente do DCHT –  
Campus XVI – UNEB – Irecê. E-mail; [faolis@ig.com.br](mailto:faolis@ig.com.br)

**EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

### **RESUMO**

O trabalho construiu-se a partir da lógica de defender a concepção de que a formação do professor alfabetizador da EJA se faz importante na medida em que transpõe para a sua prática, a teoria compreendida. Buscamos compreender a relação teoria e prática no processo de formação dos alfabetizadores, discutindo a forma como a prática está relacionada ou não com as teorias aprendidas durante o processo formativo. Nesta direção, reflete-se o processo de formação dos formadores do TOPA numa inserção etnográfica por meio da qual observamos o lócus de sala de aula e percebemos que os professores alfabetizadores não conseguem transpor a formação para a sua práxis, até conseguem construir o conhecimento teórico, ou reproduzir o que foi explicitado, discutido no momento da formação, mas não conseguem relacionar à sua prática, não conseguem transpor no momento de formular as atividades. É nessa realidade que Imbernón (2011, p.87) afirma que: “O professor é sujeito e não objeto da formação [...]”. Por isso é necessário um modelo de aprendizagem cujas metas sejam dirigir-se a si mesmo e orientar-se para a capacitação da autonomia”. A formação carecerá ser desenvolvida para proporcionar a autonomia profissional dos alfabetizadores. Que compreenda a teoria para direcionar a sua práxis. Com um cunho etnográfico, iniciamos nossas observações no contexto da sala de aula antes da formação para identificarmos e compreendermos que mudanças aconteceriam. No entanto, os professores alfabetizadores continuaram a seguir o planejamento, aplicando as atividades, mas não refletindo sobre elas, apenas reproduzindo. Atividades sempre com cópia, com leitura de letras de músicas, desenhando o que falam, a temática que aborda a letra e utilizando o método de silabação para aprender a ler e escrever, realizando cópias, sem refletir criticamente sobre as temáticas abordadas. Não conseguimos perceber essa transposição da formação para a práxis. Mas os professores alfabetizadores continuam pontuando a importância que a formação acontecesse no início do programa em abril, para que ao passo que eles fossem atuando no programa a formação pudesse auxiliá-los e ajudá-los nas dúvidas que fossem surgindo, ou seja, eles fossem estudando e conhecendo as questões relacionadas à educação de jovens e adultos. Mas como a formação aconteceu apenas em agosto, praticamente no final do programa que estava previsto para novembro, acabou não contribuindo tanto para a prática deles no lócus da alfabetização e pontuam também que a formação não tem atendido às necessidades deles, pois além de acontecer no final, são



difíceis para quem veio do curso de ensino médio, acontece em dois dias e meio e muito focada nas questões teóricas. Ainda assim percebemos através das observações que mesmo afirmando que não conseguem relacionar à sua prática, estes já conseguem após a formação identificar com maior propriedade suas lacunas e deficiências, compreendem suas necessidades formativas e cobram isso das próximas formações, cobram que a Universidade repense o modelo de formação realizada e considere a avaliação da formação realizada por eles nas considerações a respeito da formação, que considere a formação profissional e partindo daí reformule a formação. Pela pesquisa, percebemos que esses profissionais necessitam de uma formação inicial que dê conta dos conhecimentos educacionais que dão sustentação à práxis docente, conhecimentos relacionados à formação docente, aos saberes docentes, aos processos educacionais, aprendizagem, ao ensino, que compreenda as especificidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo, isto é, um aprofundamento teórico que antecede as questões relacionadas ao ensino de jovens e adulto. Compreender que esse processo ainda poderá ser construído, e sabemos ainda que a coordenação do TOPA/UNEB precisa evoluir e construir uma proposta que considere as especificidades desse professor alfabetizador no contexto do programa, que é diferente do professor da EJA. Sendo assim, a formação precisaria ser repensada considerando os sujeitos da formação, considerando os saberes que vão ser formados e como esse saber vai ser transposto para a práxis, como esses alfabetizadores vão, ao longo do percurso, conduzindo suas dúvidas, suas perguntas em prol da construção do conhecimento e da práxis docente. Deverá abordar as temáticas sobre a profissionalização docente, saberes relacionados à formação do professor, saberes docentes e em relação aos métodos de alfabetização, Psicogênese da Língua Escrita, letramento e alfabetização, letramento social, conhecimento, aprendizagem, sujeitos da EJA, dentre outros que fazem parte dos processos formativos do TOPA. Pode buscar oferecer a educação de qualidade social que os sujeitos da EJA, sejam eles educadores ou educandos, necessitam para exercer sua emancipação, sua cidadania. Neste sentido, consideramos que o TOPA/UNEB vem assumindo a responsabilidade da formação e vem também agregando a formação desses alfabetizadores, principalmente àqueles que já têm uma formação em educação, no entanto, ressalto que precisa ainda pensar em uma formação direcionada àqueles que saíram do ensino médio e que não possuem experiência e melhorar a sua proposta de formação, que considere o contexto do TOPA e atenda a suas especificidades formativas. Como resultados e encaminhamentos, verificamos que a formação deve contemplar as concepções teóricas, epistemológicas, mas também relacionar a metodologia, ao procedimento, a prática no seu cotidiano, sem perder de vista as questões políticas, social. A Universidade deve estar a pensar no que está proposto no Programa TOPA, na realidade da EJA e elaborar a formação inicial e permanente deste profissional, considerando os saberes necessários para o docente e não apenas se limitando para atuar no programa, a construir seus saberes teóricos, mas sem compreender como utilizar esses conhecimentos na sala de aula, na sua práxis. Nesta realidade posta ou a Universidade compreende a formação como o espaço e tempo da construção do conhecimento teórica e da ação prática, ou vai continuar contribuindo para a assimilação da teoria e a práxis baseada na aplicação de atividades, sem a reflexão crítica, na reprodução do conhecimento. A EJA tem suas especificidades, sua complexidade que estão presentes todo o tempo no contexto da sala de aula, são sujeitos que apresentam suas histórias, saberes, suas experiências e vivências que devem ser contempladas, mas para isso o educador deve ter domínio da teoria, para que esta sirva de base para sua práxis, uma relação de interdependência, inter-relação, uma engrenagem para a



sustentação da práxis. Nesse contexto, a formação do professor alfabetizador se faz necessária no contexto do TOPA e da Educação Básica, pois esse profissional que vai estar na ponta, na efetivação do programa, seus objetivos só será abrangido se a formação também atender suas necessidades formativas.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, EJA, TOPA, Formação

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Antônio. **Políticas Públicas em Educação, Tecnologia e Gestão do trabalho docente**. Salvador: ADUNEB. 2012.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro editora, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P. U, 2013.
- ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 19- 50. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos**, 2002.
- \_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico**. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9394**. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 1996a.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artemed, 2010.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.
- MACHADO. Maria Margarida (org.). Educação de Jovens e Adultos. In: **Em Aberto**. Brasília: v.22, n. 82, p. 17-37. 2009.